



**BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ALISSON LIMA DOS SANTOS OLIVEIRA**

**FUTEBOL FEMININO NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA EM BUSCA DO  
RECONHECIMENTO**

**Conceição do Coité – BA**

**2021**

**ALISSON LIMA DOS SANTOS OLIVEIRA**

**FUTEBOL FEMININO NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA EM BUSCA DO  
RECONHECIMENTO**

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Clebson dos Santos Mota

**Conceição do Coité – BA**

**2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:**  
**Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**O48f** Oliveira, Alisson Lima dos Santos

Futebol feminino no brasil: uma trajetória em busca do reconhecimento./Alisson Lima dos Santos Oliveira..- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

12 fls.

Referências : fl. 11-12

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Clebson dos Santos Mota

1. Futebol feminino. 2. Gênero - Esporte. I. Título.

**CDD :796.334**

# FUTEBOL FEMININO NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA EM BUSCA DO RECONHECIMENTO

Alisson Lima dos Santos Oliveira<sup>1</sup>

Clebson dos Santos Mota<sup>2</sup>

## RESUMO

A escolha do tema se deu pela relevância da grande desigualdade ainda vista entre o futebol feminino para com o masculino, neste seguimento, analisamos o processo da busca pelo reconhecimento das meninas praticantes do futebol. O estudo tem como objetivo: analisar todo um contexto desde os primórdios até hoje como se deu essa evolução do futebol feminino no Brasil. Este prezado estudo científico, é de abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica, caracterizando esse projeto como uma pesquisa de natureza descritiva. A finalidade do processo de leitura foi de forma interpretativa, relacionando com a temática proposta, e possibilitando a construção de ideias, cujo objetivo é apresentar como foram as grandes conquistas do futebol feminino no meio de tanta desigualdade de gênero. Como resultados da pesquisa encontramos, momentos e conquistas das atletas do futebol feminino, desde seu direito de praticar o esporte à conquistar premiações semelhantes ao do futebol masculino.

**PALAVRAS-CHAVES:** Futebol feminino, gênero e esporte.

## ABSTRACT

The theme was chosen due to the relevance of the great inequality still seen between female and male football. In this follow-up, we analyze the process of seeking recognition for girls who play football. The study aims to: analyze a whole context from the beginning to today how this evolution of women's football in Brazil took place. This dear scientific study has a qualitative approach, through bibliographical research, characterizing this project as descriptive research. The purpose of the reading process was interpretive, relating to the proposed theme, and enabling the construction of ideas, whose objective is to present the great achievements of women's football in the midst of so much gender inequality. As research results, we found moments and achievements of female soccer athletes, from their right to practice the sport to winning awards similar to men's soccer.

**KEYWORDS:** Women's soccer, gender and sports.

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol é considerado uma paixão do povo brasileiro, mas

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Educação Física.

<sup>2</sup> Docente orientador.

historicamente esse mesmo futebol se atrelou ao gênero masculino, partindo da perspectiva no qual o futebol é coisa de “macho” é que o futebol feminino por muitas vezes se calou se submetendo ao poder do machismo, no qual por muito tempo prevaleceu, mas felizmente o futebol feminino ganhou força e vem aos poucos buscando novos ares e lutando para que tenham oportunidades e visibilidade igual ou semelhante ao do futebol masculino, agregando a isso suas conquistas e mostrando competência na representação em competições oficiais no âmbito nacional e internacional.

As mulheres nem sempre teve a sua participação permitida nessa modalidade, e vinte e um anos depois que as pioneiras deram início a essa modalidade veio à proibição em territórios brasileiros onde foi instituído um decreto- lei (CND) (3199, art. 54) onde o texto trazia de forma mais geral que as mulheres não deveriam praticar esportes que não fossem adequados a sua natureza. Caracterizando assim uma discriminação de gênero.

Só a partir dos anos 70 veio o fim da proibição, com ela veio alguns empecilhos, um deles foram os corpos das mulheres, que foram mais visibilizados que a própria técnica esportiva, sendo prejudicial para o crescimento da modalidade. só que para Silvana Vilodre Goellner (2005) essa forma com que o público olhava os jogos femininos era algo da onde poderia se tirar proveito, tendo ela a seguinte afirmação “a beleza e erotização das jogadoras seria uma maneira de popularizar o futebol feminino, com isso os recursos seriam ampliados através do aumento de patrocinadores para o esporte”.

Apenas em 1983 a modalidade foi regulamentada. Com isso, foi permitido que se pudesse competir, criar calendários, utilizar estádios, ensinar nas escolas. Clubes como o Radar e Saad surgem como pioneiros no profissionalismo. Eram alguns dos times competitivos da época. Alguns anos depois, mais precisamente em 1991 foi criada a primeira copa do mundo da modalidade, e conseqüentemente 5 anos mais tarde veio a inserção do futebol feminino brasileiro nas olimpíadas. Apesar da seleção brasileira não ter ido tão bem em ambas as competições o ganho em termo de visibilidade e “aceitação” foram de suma importância para o desenvolvimento da modalidade.

Mesmo ainda sendo tratada com muito amadorismo no país, a seleção feminina se superou. Na disputa da copa do mundo dos Estados Unidos veio a primeira medalha da seleção, onde o time era formado por veteranas e nomes de

uma geração que começava a se formar.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa consiste numa revisão bibliográfica, numa abordagem qualitativa de cunho descritivo. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, periódicos, dentre outros.

O levantamento de dados se deu a partir das principais plataformas eletrônicas com relevância acadêmica, tais como Google Acadêmico e Scielo, adicionalmente para alguns temas específicos acerca de como se deu e como se da a trajetória do futebol feminino no Brasil em busca do reconhecimento, os descritores utilizados e selecionados como descritores foram, “Futebol feminino”, “Igualdade de gênero”, “Futebol”, “CBF”, “Reconhecimento”, “Equidade”, “País do futebol”, “Preconceito no futebol feminino”. Foram incluídos artigos publicados em português no período compreendido entre 2000 a 2021 no estudo. Para o levantamento da produção científica, foram selecionados 20 artigos, após a leitura foram excluídos 10 artigos, pois não atendia aos critérios do estudo, a saber: Após uma análise prioritizada, totalizou 08 artigos referente à temática do estudo, os artigos selecionados para à escrita foram, 06 do google acadêmico e 02 do scielo. Para uma análise mais específica e atual sobre a temática dos resultados, necessitamos estabelecer alguns critérios de inclusão, a saber: critério 01, recorte temporal dos últimos 10 anos, que tem de 2012 a 2021, critério 02 , que falasse diretamente sobre a trajetória em busca do reconhecimento no futebol feminino no Brasil, totalizou 06 artigos para uma análise crítica, e excluídos 02, pois esses não atendia os critérios específicos, no qual foram nomeados 04 artigos, porém atendia as demandas e os critérios do estudo.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 GÊNERO E ESPORTES

Tratando de gênero e esportes é que vem à tona aqueles questionamentos dos quais sempre ouvimos como a seguinte frase “esporte não é coisa para meninas” ou então “bale que é para meninas” frases essas que infelizmente ainda se é ouvida nos dias de hoje e isso não só no âmbito esportivo mas em todas as áreas.

Falando exclusivamente das mulheres no esporte é que vimos algumas conquistas e inserções do público feminino nessa área, mas apesar dos avanços ainda temos enquanto sociedade melhorar muito a respeito da temática, pois ainda é possível observar que já na infância a menina vivencia suas primeiras experiências de desigualdade diante da prática do esporte, mesmo que não compreenda naquele período.

Trazendo a discussão para o âmbito educacional mais especificamente para educação física, pois é nela que se encontra uma das bases para que as crianças/adolescentes cresçam amadurecendo a ideia que a inclusão nos esportes ela é de suma importância para que tenhamos uma sociedade futura melhor estruturada e amparada para discorrer e enfrentar as desigualdades de gênero.

Consideramos que o preconceito se manifesta caso a condição compulsória da sexualidade seja desrespeitada, isto é, quando as expectativas pré-concebidas sobre cada gênero são infringidas, desencadeando mecanismos de supressão e proibição que remetem ao anormal (TEIXEIRA, CAMINHA, 2013, p.268).

Segundo Silvana Vilodre Goellner (2010), por gênero entende-se a condição social por meio da qual nos identificamos como masculinos e femininos. É diferente de sexo, termo usado para identificar as características anatômicas que diferenciam os homens das mulheres e vice-versa. Nas palavras de Joan Scoot, “O gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é uma forma primária de dar significados às relações de poder”.

Diante desses conhecimentos trazendo a discussão de gênero para o campo dos esportes, destaco a princípio, a inserção das mulheres nas práticas esportivas mesmo que, em alguns casos e tempos, foram proibidas. Trazendo para o âmbito de hoje, as mulheres são figuras constantes dentro do esporte, seja de forma direta (praticantes) ou de forma indireta, dentro dos grandes centros de comunicação.

Ao analisar o preconceito de gênero a partir de uma revisão sistemática, Teixeira e Caminha (2013) mostraram que meninas e mulheres enfrentam dificuldades em relação à segregação, à exclusão, ao cerceamento da mulher em determinadas práticas esportivas, à erotização dos corpos e à vigilância sobre identidade de gênero. Já as investigações sobre as trajetórias de mulheres que atuam como líderes no futebol brasileiro são mais recentes e ainda escassas.

A mulher no esporte em geral, é lembrada não por seu desempenho ou conquista, mas pela sua beleza e sexualidade frente ao que a mídia retrata, "o jogo bonito de se ver" não está relacionado ao jogo em si, nem ao aspecto estético das belas jogadas, mas às pernas das jogadoras, às "sainhas e bermudas", enfim, associado a imagem veiculada e vendida pela indústria cultural, determinando padrão de beleza feminina, que confunde a estética do jogo com a estética do corpo (BRUHNS, 2000).

Goellner (2007) enfatiza a importância da utilização do "gênero" como uma categoria analítica para compreender os processos pelos quais, no interior de redes de poder, a diferença biológica é tomada para explicar desigualdades sociais, perpetuando formas de inclusão e exclusão de sujeitos e grupos. Nessa relação de poder, atitudes negativas e depreciativas são expressas e desenvolvidas, além de comportamentos hostis por parte de um grupo em relação a membros de outro grupo, geralmente possuidor de menor *status* ou prestígio (FERREIRA et al., 2017). Nesse sentido, as estruturas institucionais tidas como inapropriadas às mulheres não propiciam o seu sucesso profissional e, conseqüentemente, impedem a sua chegada nas áreas de maior prestígio (SOARES, 2001). As barreiras sociais enfrentadas e a sub-representação das mulheres no cargo de treinadora foram bastante exploradas pela literatura científica.

Em virtude das condições sociais em que nos vemos submetidos,



o masculino e o feminino constituem, com certeza, duas culturas, e dois tipos de vivências radicalmente distintos. O desenvolvimento da identidade genérica depende, no decorrer da infância, da soma de tudo aquilo que os pais, os companheiros e a cultura em geral consideram próprio de cada gênero no que concerne ao temperamento, ao caráter, aos interesses, à posição, aos méritos, aos gestos e às expressões. Cada momento da vida de uma criança implica uma série de pautas sobre como devem pensar, ou comportarem-se para satisfazer as exigências inerentes ao gênero. Durante a adolescência, se recrudescem os requerimentos de conformismo, desencadeando uma crise que costuma acalmar-se na idade adulta. (MILLETT 1995, p. 80)

Segundo Fábio Franzini é notório que o universo do futebol caracteriza-se por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino; como esse espaço não é apenas esportivo, mas também sociocultural, os valores nele embutidos e dele derivados estabelecem limites que, embora nem sempre tão claros, devem ser observados para a perfeita manutenção da 'ordem', ou da 'lógica', que se atribui ao jogo e que nele se espera ver confirmada. A entrada das mulheres em campo subverteria tal ordem, e as reações daí decorrentes expressam muito bem as relações de gênero presentes em cada sociedade: quanto mais machista, ou sexista, ela for, mais exacerbadas as suas réplicas.

Segundo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) O Brasil tem cerca de 400 mil jogadoras, número irrisório se comparado ao de nossos jogadores profissionais, ou então aos 12 milhões de atletas que pisam os gramados norte-americanos. Se pensarmos no papel que a bola desempenha enquanto elemento congregador de nossa identidade nacional, tal contraste coloca uma pergunta crucial: qual o lugar da mulher dentro do país do futebol?

Decorrentes desses aspectos já se podem notar algumas mudanças nas perspectivas do desenvolvimento esportivo no futebol feminino no Brasil. No entanto, apesar destes significativos desenvolvimentos, ainda é precária a estruturação da modalidade no país, pois tendo em vista a grande proporção que o futebol feminino ganhou ainda são escassos os campeonatos, as contratações das atletas são efêmeras e, praticamente, inexistem políticas privadas e públicas direcionadas para o incentivo às meninas e mulheres que desejam praticar esse esporte, seja como participantes eventuais, seja como atletas de alto rendimento.

### 3.2 BREVE HISTÓRICO DO FUTEBOL FEMININO DO BRASIL

As primeiras referências de partidas de futebol disputadas por mulheres surgiram nos anos 20. Os registros mostram a prática, ainda de forma muito tímida, no Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Norte.

Até a década de 40, o futebol entre mulheres era longe de clubes ou grandes ligas. O que se sabia era de prática em periferias. Não há registro de uma seleção. Apesar de ainda não ser proibida, a modalidade era considerada violenta e ideal apenas para homens. Em 1940, o cenário ameaçou mudanças. Foi quando houve jogos entre mulheres no Pacaembu, por exemplo. Em vez de comentar a prática, essa visibilidade gerou revolta em parte da sociedade. As notícias sobre mulheres jogando futebol provocaram esforços da opinião pública e autoridades da época para a proibição.

Após a proibição e permissão da CND, conforme citado anteriormente, o futebol feminino teve uma equipe de destaque internacional, na década de 80, o Esporte Clube Radar do Rio de Janeiro.

Segundo Ludmila Mourão (2005), em 1988 o Radar, representando a seleção brasileira, conquistou uma medalha de bronze numa competição experimental na China. Desse momento em diante a seleção de futebol feminino do Brasil ganhou força para buscar seu lugar ao sol.

Com tudo o futebol feminino começou a ganhar força nos grandes centros do Brasil, conforme Silvana Vilodre Goellner (2005), em setembro de 2001 a federação Paulista de Futebol organizou o campeonato Paulista de futebol feminino

– o Paulistana, onde poderiam ser inscritas apenas atletas que não tivessem cabelos curtos e o uniforme deveria valorizar o corpo da mulher. Partindo desse pressuposto o futebol feminino, mais especificamente a seleção brasileira ganhou uma visibilidade muito grande nos últimos anos e é considerada uma das melhores seleções de futebol feminino do mundo. Apesar de ter pouco (e, muitas vezes, nenhum) apoio de dirigentes, torcida e imprensa, pouco investimento no mercado (devido à pouca demanda) sempre está bem posicionada no Ranking da FIFA, Porém, não tem nenhum título expressivo de nível mundial.

Falando em seleção brasileira não tem como deixar de citar grandes

nomes que sempre tomaram a frente para defender a sua classe, não só no âmbito desportivo como perante os percalços dos preconceitos, nomes como Elanne, a primeira a marcar um gol pela seleção em competições FIFA, outros nomes como “Pretinha”, “Formiga”, Cristiane e claro a melhor jogadora do futebol feminino de todos os tempos, Marta, eleita seis vezes a melhor jogadora do mundo.

O futebol feminino aos poucos vem ganhando espaço no mundo futebolístico e na mídia de forma geral, após a copa do mundo de 2019 na França, veio uma grande conquista da modalidade, onde pela primeira vez foi televisionada uma competição nacional (campeonato brasileiro feminino) e uma final de campeonato paulista de futebol, final essa que lotou um dos grandes estádios de futebol de São Paulo (Pacaembu).

Hoje ainda não é possível afirmar que as dificuldades daquela época foram vencidas. Isto considerando que a sociedade ainda (mesmo que a ideia esteja começando a mudar) discrimina a mulher que mostra um interesse na prática (BRUHNS, 2000).

Recentemente o futebol feminino merecidamente conquistou mais alguns direitos dentre eles se destacam a obrigatoriedade de todos os clubes da série A do masculino de ter uma equipe feminina adulta e de base. E outra grande conquista veio a partir da maior entidade do futebol brasileiro, CBF, onde ela fez uma igualdade de valores em relação a prêmios e diárias entre o futebol masculino e feminino. Ou seja, as jogadoras ganham igual aos homens. Aquilo que eles recebem por convocação diária, as mulheres também receberam.

No âmbito desportivo, hoje Todas as 27 unidades federativas do Brasil possuem a primeira divisão do futebol feminino, além desses estaduais é realizada também a copa do Brasil e o campeonato brasileiro feminino, ambos televisionados, dando ênfase a luta das “guerreiras do futebol”.

Diante desse cenário um grande jornalista e editor chefe do site Planeta Futebol Feminino, Renato Alves, deixa o seu seguinte destaque “Eu acho que o futebol feminino deixou uma impressão muito boa sobre a sua evolução e aquele papo de ‘ninguém assiste futebol feminino’ caiu por terra de vez”.

É notório o quanto a mídia influencia diretamente no desenvolvimento de

tal modalidade devido ao seu grande poder de “manipulação” e visualização, mas vale ressaltar que nem sempre ela esteve ao lado do futebol feminino pelo contrário deixava transparecer que aquele esporte não era coisa para mulher. Mas com o passar dos anos e tendo em vista a grande evolução do futebol feminino no país fez com que a mídia brasileira se interessasse mais com a modalidade abrindo assim mais espaço nas suas grades esportivas e agregasse mulheres ao seu plantel esportivo e hoje já se nota muitas mulheres trabalhando no jornalismo esportivo e a grande quantidade de jogos que são televisionados tanto nos canais abertos como nos canais fechados.

#### **4. O FUTEBOL FEMININO NA ATUALIDADE**

Mesmo com tanta luta ainda não se é possível afirmar que as dificuldades daquela época foram vencidas. Diante de todo cenário sociocultural, diante do ainda grande grau de discriminação de gênero que Daolio,1997 traz a seguinte explanação“quando uma criança nasce ela é condiciona desde cedo e de acordo com a configuração de seus órgãos sexuais, a agir de tal forma, de tal preferências. Onde se for, os meninos ganham carrinhos, bolas e bonecos, enquanto as meninas ganham bonecas e miniaturas de eletrodomésticos e utensílios. O verdadeiro senso comum errôneo do qual menino usa azul e menina usa rosa.

Atualmente o futebol feminino no Brasil está ganhando uma considerável visibilidade, tendo em vista tudo que já foi enfrentado. Se falando de mídia hoje a modalidade deixou de ser transmitida apenas pela CBF TV e ganhou outras telas, alcançando metas de audiências até então inviável para tal modalidade. Saindo um pouco da prática esportiva em si, hoje temos grandes mulheres que atuam no meio de comunicação esportiva, quebrando assim os paradigmas até então impostos por uma sociedade preconceituosa.

Diante de tamanhas conquistas fez com que a maior entidade do futebol brasileiro a CBF colocasse o futebol feminino como uma de suas prioridades nas quais chancelou a obrigatoriedade de que os clubes que disputam a série A do campeonato Brasileiro e da Libertadores masculino tivessem que manter equipes

femininas no seu departamento profissional. Outro ponto foi em relação ao calendário da modalidade no qual devido ao tamanho avanço fizeram com que aumentasse a quantidade de competições durante o ano, para 2022 serão nove competições, incluindo todas as idades.

Recentemente a seleção de futebol feminino do Brasil se despediu de uma das suas pioneiras, Miraildes Maciel Mota popularmente conhecida por Formiga decidiu se aposentar da seleção brasileira depois de anos de conquistas dentre elas destaca a participação da atleta em sete (07) copas do mundo recordista tanto no feminino como no masculino, mostrando assim mais uma vez o poder do futebol feminino em busca de suas glórias não só no âmbito coletivo, mas também no individual.

Tendo em vista tudo isso é que temos a certeza que as mulheres vem ganhando cada vez mais espaço no futebol, e que mesmo vítimas de muito preconceito, continuam firmes e fortes na luta pelo seu próprio reconhecimento no esporte.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do trabalho apresentado no qual foi feita a opção de discutir os resultados paralelos ao referencial teórico, percebe-se como o futebol feminino batalhou para conseguir alcançar o mesmo patamar do futebol masculino, seja na parte financeira ou até mesmo da de visibilidade. No Brasil, por sua vez, ainda sofre com problemas como falta de investimentos e patrocínios. Contudo, o cenário já foi pior, na qual como foi explanada nas discussões a prática esportiva do futebol feminino chegou ao ponto de ser proibida por lei no país, em períodos de forte repressão social.

De maneira geral os estudos mostram que as discussões de gênero ela se estende para todos os campos, atrelado a isso o futebol feminino vem buscando seu espaço não só como forma de resistência, mas sim como a busca por realizações de sonhos de muitas meninas, diante de tantas dificuldades encontradas pelo futebol feminino no Brasil é que apoiadores e gestores interligados a essa modalidade devem se posicionar e se empenhar na busca de novas “Martas, Formigas, Cristianes...” Criar uma nova geração de jogadoras

onde permitirá que esse esporte cresça ainda mais no futuro.

O trabalho de divulgação nessa modalidade ainda não é tão forte quanto na modalidade masculina, mas é nítido o quanto está tendo avanços importantes e claros com os devidos incentivos, o Brasil tem condições de se consolidar como.

Enquanto a mentalidade da sociedade não mudar, as mulheres sempre terão dificuldade em conquistar seu espaço. “Não é a identidade feminina que requer reconhecimento, mas sim a condição das mulheres como parceiras plenas na interação social” (FRASER,2000).

## REFERÊNCIAS

BATISTA, R.; DEVIDE, F. Mulheres, futebol e gênero: reflexões sobre a participação feminina numa área de reserva masculina. *EFDeportes.com*, Buenos Aires, v. 14, n 137, 2009. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2012.

BENETED, Josiane. *Revista Mulher e Carreira. Elas também apitam.* São Paulo, 2004.

DAOLIO, Jocimar. *Cultura: Educação Física e Futebol.* Campinas – SP. Editora da UNICAMP, 1997.

FRANZINI, Fábio. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, dez. 2005. ZVIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu**, [S.L.], n. 17-18, p. 81-103, 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-83332002000100003>. Futebol feminino no Rio de Janeiro”. *Educação Física — Revista de Esportes e Saúde*. Rio de Janeiro, n.41, abr. 1940, p.65.

Garcia, C. C. (2019). O gênero e as práticas esportivas das mulheres. Alguns pontos de discussão em psicologia social e do esporte. *Psicologia Revista*, 27, 497–517.

Goellner, S. V. (2005). Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 19(2), 143-151.

LOVISOLO, H.; SOARES, A. J.; BARTHOLO, T. L. Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 165-191, set./ dez. 2006.

MARTINS, L. T., & Moraes, L. (2014). O FUTEBOL FEMININO E SUA INSERÇÃO NA MÍDIA: A DIFERENÇA QUE FAZ UMA MEDALHA DE PRATA. *Pensar a Prática*, 10(1), 69-82.

Millett, K. (1995). *Política sexual*. Madrid: Cátedra (Col. Feminismos)

MOURÃO, Ludmila et al. Mulheres na administração esportiva brasileira: uma trajetória em curso. SIMÕES, Antonio C.; KNIJNIK, Jorge. D. (Org.) *O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho*. São Paulo: Aleph, 2004.

SALVINI, L.; JÚNIOR, W., M. Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p.95-115, 2013.

SANTOS Teixeira, Fábio Luís, de Oliveira Caminha, Iraquitan Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. *Movimento* [en linea]. 2013, 19(1), 265- 287[fecha de Consulta 1 de Diciembre de 2021]. ISSN: 0104-754X. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115325713014>.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995.

TEIXEIRA, Fabio Luiz Santos; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira, Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática, revista movimento, porto alegre, v. 19, nº 01, p. 265 – 287, jan/mar 2013.